

LINGUAGENS E CÓDIGOS

A Área de Linguagens e Códigos

Autora:
Maria Cristina Rigoni Costa

Janeiro de 2005

A ÁREA DE LINGUAGENS E CÓDIGOS

O ato de ler e escrever deve começar a partir de uma compreensão muito abrangente do ato de ler o mundo, coisa que os seres humanos fazem antes de ler a palavra. Até mesmo historicamente, os seres humanos primeiro mudaram o mundo, depois revelaram o mundo e a seguir escreveram as palavras. (Paulo Freire)

Neste documento, pretendemos refletir sobre a contribuição das disciplinas da área de Linguagens e Códigos ao processo de formação de nossos alunos, destacando que o exercício da cidadania exige deles a capacidade de utilizar as diferentes linguagens de forma crítica e autônoma, nas mais diferentes situações de convívio social. Assim, este trabalho fundamenta-se na convicção de que cabe à escola garantir uma educação para a cidadania e inclusão social, preparando o indivíduo para enfrentar a vida, com as competências técnicas e humanas necessárias à participação na sociedade atual.

Confirmando nosso compromisso com o ideal de uma escola pública de qualidade para todos, elaboramos um conjunto de sugestões curriculares com base em práticas docentes atualmente em exercício em diferentes pontos do Estado do Rio de Janeiro. Gostaríamos, ainda, de destacar que repensar e rediscutir as práticas curriculares não é por si só a solução dos problemas educacionais, já que eles envolvem realidades que devem ser analisadas e discutidas.

Esta reflexão tem como ponto de partida a convicção de que a forma de colocar em prática qualquer sugestão curricular é de responsabilidade de cada escola, a partir da interação comunidade / professores. Nesse sentido, um documento como este busca oferecer uma base comum, que deverá ser considerada como subsídio para as decisões locais, fornecendo ajuda para decidir sobre programas de ensino, sobre formas de avaliação e até mesmo sobre atividades de desenvolvimento profissional para a equipe da escola.

A participação de professores da rede pública estadual que estão efetivamente em sala de aula foi de fundamental importância na elaboração desta proposta. A atitude positiva desses professores para buscar formas de superar dificuldades é aqui compartilhada com os demais professores da área em atividade na rede estadual pública do Estado do Rio de Janeiro. Em todas as disciplinas são oferecidas orientações e sugestões, sempre baseadas nas experiências desses professores ou compartilhadas com eles por seus colegas. Busca-se, desta forma, contribuir para uma prática docente voltada para a melhoria da qualidade do ensino na área.

Para refletir sobre o papel social das disciplinas da área de Linguagens e Códigos, devemos lembrar que o processo de desenvolvimento de um indivíduo pressupõe sua inserção na sociedade em que vive, em um grupo social com o qual se comunica e troca experiências, ao mesmo tempo em que dialoga com os conhecimentos acumulados pelo grupo ao longo da sua história. Nesse grupo, cada pessoa atua na busca de atingir objetivos, causar efeitos, desencadear comportamentos.

E o que torna possível essa interação é a linguagem, que tem entre suas funções a construção de significados, a representação do mundo, o compartilhamento de informações, possibilitando a construção da identidade no processo de interação social.

Isso acontece porque o ser humano, diferentemente de outros animais, cria símbolos, ordena e interpreta o mundo por meio de representação. Antes mesmo da criação da linguagem escrita, expressou e interpretou o mundo pela linguagem da arte. Os desenhos e as pinturas das cavernas dos nossos mais antigos ancestrais nos dão pistas sobre sua tentativa de desvendar os mistérios do que lhes era desconhecido. Mais do que a reprodução de animais, essa arte rupestre nos fala da sensibilidade visual e da capacidade de abstração do homem pré-histórico. São imagens poéticas que expressam a percepção daquele mundo, orientada por sua imaginação. Na verdade, são imagens que revelam um conhecimento que o homem construiu daquele mundo. Outras linguagens, como a dança, por exemplo, também mostram isso. O desejo de conhecer esse mundo, apropriar-se dele e tomá-lo como assunto nas interações sociais leva o homem a interpretá-lo por meio da capacidade mental de simbolizar. Nesse processo, produz diferentes textos, com base em diversas formas de expressão verbal e não-verbal.

No contexto mais amplo de produção da cultura, essas formas de expressão constituem linguagens. Sempre que se atribui um valor convencional a determinado sinal, existe linguagem. E é devido à linguagem que acumulamos e compartilhamos experiências, assegurando a continuidade do aprendizado, imprescindível à criação e à manutenção da cultura.

Assim, cada um de nós deixa transparecer, nas linguagens que utiliza, marcas de nossa história pessoal e inserção social. E, ao participar de interações mediadas pelas linguagens, vamos ampliando nossa experiência, nossa capacidade de nos auto-avaliarmos e ao mundo à nossa volta. Nesse processo, ampliamos, também, a capacidade crítica de refletir e agir sobre o mundo.

Uma das funções da escola é, portanto, contribuir para que seus alunos ampliem o domínio das linguagens, ampliando, assim, sua participação no mundo. À medida que cada um deles utilize as diferentes formas de linguagem para se relacionar com a realidade que o rodeia, ele se faz entender e pode agir no sentido de modificar essa realidade.

O domínio reflexivo e crítico das diferentes linguagens (verbal, visual, corporal, musical) é condição essencial para que todo o processo escolar seja bem sucedido. O reconhecimento dessa importância é evidenciado nos trechos a seguir, retirados dos textos introdutórios das áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza e Matemática, no presente Projeto de Reorientação Curricular.

“O saber histórico permite ao aluno ter uma posição crítica frente ao mundo globalizado que o cerca, posição imbuída do viés científico e tecnológico fornecido pelo conteúdo histórico. Ler, criticar, pensar e dialogar são operações vivenciadas no cotidiano do labor historiográfico que é processado ao longo dos sete anos – fundamental e médio – escolares. A partir deste processamento, o aluno adquire um conhecimento e uma inteligência que o permitem dialogar com a imprensa – falada e escrita – e posicionar-se frente à totalidade dos acontecimentos históricos.” (A área de Ciências Humanas - Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005)

“A complexidade de alguns conceitos e processos, a compreensão dos métodos e critérios de validação de resultados, assim como a capacidade de raciocínio abstrato necessária para o pleno desenvolvimento do pensamento matemático e científico devem ser cuidadosamente construídas ao longo dos anos, e sempre sobre a base sólida de conhecimentos anteriormente adquiridos.” A área de Ciências da Natureza e Matemática - Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005)

É importante lembrar que as linguagens, dependendo de seu uso, podem assumir caráter alienante ou transformador. Alienam, ao impor modelos para aceitação passiva sem reflexão. Transformam, quando

propiciam uma vivência crítica, mudança de posições, conceitos e valores, aprimorando nossas atitudes e formas de atuação.

Portanto, as atividades com as diferentes linguagens na escola não podem tornar-se alienantes, ao priorizar a reprodução mecânica de padrões. Devem, sim, ser encaminhadas como possibilidade de expansão das capacidades de representação do mundo e de expressão de sentimentos, idéias, valores, como forma de promover o desenvolvimento do indivíduo em uma dimensão integral.

“Por uma pedagogia do Movimento como princípio formador contrário à alienação: movimento de busca do conhecimento; movimento no processo de pensamento; movimento nos diferentes momentos e níveis de leitura; movimento na transformação do gosto; movimento entre a leitura, a fala e a escrita; movimento na troca de opiniões e informações; movimento na circulação ágil da informação entre os vários elementos de uma classe; movimento do pensamento crítico, da leitura criativa, da escrita que reinventa o texto lido; movimento e comunicação intensos contra a atrofia da mente e do corpo, pela recuperação da faculdade de admirar as pessoas, os textos, as palavras e as letras”. (Lígia Chiappini Moraes Leite, 1983)

Para dar conta da formação do cidadão do século XXI, a escola deve estar comprometida em promover, por meio das diferentes linguagens, a construção do saber, do conhecimento, preparando o aluno para a transformação do mundo. Pela convivência com as diferentes formas de expressão, as diferentes manifestações culturais, impregnadas de crenças, costumes e valores, espera-se que cada indivíduo passe a reconhecer e respeitar o direito do outro à diversidade.

Cada uma das disciplinas reunidas na área de Linguagens e Códigos (Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Artes, Educação Física) deve, portanto, evitar o fechamento em si mesma, prevendo atuação circunscrita aos limites de seus conteúdos, isolando-se em uma atitude de auto-suficiência. Para o desenvolvimento do indivíduo, é preciso relacionar o que cada linguagem fornece de específico, estabelecendo um diálogo entre elas.

O fio condutor desse trabalho é a relação uso - reflexão - uso. Ou seja, é a partir da construção, da apreensão de significados, seguida pela reflexão sistemática sobre os procedimentos inerentes a cada linguagem, que se amplia a possibilidade de novos e criativos usos.

Assim, em nossa prática docente, precisamos reconhecer que:

- a humanidade caracteriza-se pela produção de linguagem como sistema simbólico, que torna possível a construção de referências culturais, o desenvolvimento cognitivo e a formação/circulação de valores;
- nossos alunos, na relação com o mundo, utilizam diversas formas de interação verbal e não-verbal e adaptam sua linguagem às situações de uso e aos seus interlocutores;
- as diferentes linguagens estão associadas às mudanças que ocorrem no processo de interação social: no espaço, no tempo, na sociedade, em processo permanente de transformação;
- inúmeras possibilidades de construção textual existem em função das características da interação social;
- as diferentes formas de expressão dos alunos devem ser respeitadas, em função da sua história de vida;
- a escola deve contribuir para que nossos alunos desenvolvam competências que lhes permitam fazer uma leitura do mundo de forma a interagir, a ter um papel social, a desenvolver sua auto-estima e seu sentido de cidadania.

A seguir, detalhamos alguns aspectos essenciais de nossa proposta curricular para as disciplinas da área de Linguagens e Códigos.

Linguagem Verbal (Língua Materna e Língua Estrangeira)

A linguagem verbal, por seu caráter representativo, tem como função básica nomear, conceituar o espaço vivido e fazê-lo objeto de interação com o outro. Ao operar essa divisão ou recorte na representação do mundo objetivo, cada grupo social organiza a linguagem em função de sua visão de mundo. Daí, o surgimento das diferentes línguas, que consubstanciam diferentes formas pelas quais o indivíduo vê o mundo, representa-o e atua nele.

Ao interagir com o mundo, as pessoas, *agentes verbais*¹, procuram atingir objetivos, estabelecer relações, causar efeitos, desencadear comportamentos, enfim, buscam atuar de determinada maneira dentro de seu grupo social. Nesse processo, produzem diferentes textos, com base em diversas formas de expressão verbal e não-verbal. Reconhecer que existem inúmeras possibilidades de construção textual em função dos objetivos da interação falante/ouvinte é fundamental para a abordagem de Linguagens e Códigos na escola.

Assim, uma das condições básicas para o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno é a consideração do texto como a unidade básica do ensino, alterando a prioridade tradicionalmente atribuída às atividades de descrição e análise das estruturas gramaticais.

As atividades propostas em sala devem, então, propiciar aos alunos a oportunidade de se envolverem em situações significativas de negociação de significado, uma vez que esse não existe pronto na cabeça do falante, mas emerge na relação com uma outra pessoa. Daí, a necessidade da compreensão do discurso como prática social, em que diversos fatores estarão em jogo, como *quem* são os participantes da interação, *onde* e *quando* ocorre, *com que propósito* acontece etc.

Finalmente, é preciso que nós, professores, percebamos nossos alunos como cidadãos-hoje, indivíduos que participam em um mundo social, do qual a escola representa apenas uma de suas instâncias. Isso envolve respeitar suas experiências de vida, sua linguagem e seus valores culturais, pois não existem conhecimentos que sejam melhores ou mais legítimos do que outros. Em relação à leitura, por exemplo, os alunos estão expostos a diferentes mídias, imagens, grupos sociais (familiares, religiosos etc.), com os quais interagem, vivenciando diferentes experiências, paralelamente aos textos escolares. Não cabe desqualificar ou ignorar essas experiências, mas tentar incorporá-las, a fim de que o aluno perceba uma articulação da vida escolar com seu cotidiano. Acreditamos que, tendo voz na escola, todos sejam encorajados a atuar criticamente em outras instâncias do mundo social.

Linguagens Artísticas

As manifestações artísticas (a literatura, a pintura, a música, a dança, o espetáculo de teatro) recriam a realidade de forma inusitada, possibilitando novos olhares sobre nosso cotidiano. Por serem formas singulares de expressão e representação do humano, falam das suas angústias, prazeres, sonhos e desejos, questões perenes para a humanidade. Portanto, além da fruição estética, remetem a reflexões históricas, éticas, sociológicas, filosóficas, políticas, econômicas etc.

¹ “Essa construção do agente verbal, na verdade, é indissociável da construção mais geral da pessoa humana” (Bronckart, 1999, p. 46)

As linguagens da arte, por serem atividades que integram a função simbólica e a emoção, têm grande significado no processo de desenvolvimento humano, propiciando o amadurecimento de funções psicológicas superiores, indispensáveis para a aprendizagem de conhecimento em outras áreas, como a própria escrita.

A educação artística, na escola, tem como objetivo estimular o aluno a vivenciar a arte, criando situações para que ele se aproprie das diferentes linguagens, aprendendo a operar seus códigos, desenvolvendo a percepção e a imaginação para captar a realidade circundante e a capacidade criadora necessária à modificação dessa realidade. Nesse processo, o aluno vivencia a diversidade cultural que se manifesta pelas linguagens da arte, contribuindo para a consciência de identidade nacional. Assim como existe na escola um espaço/tempo destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos, é preciso espaço/tempo para a alfabetização nas diferentes linguagens da arte.

“O conhecimento produzido pela Arte, além de nos mostrar a realidade sob aspectos originais, ficcionais ou não, mobiliza-nos a sensibilidade, anunciando que podemos ser diferentes do que somos; podemos resolver nossas vidas de modos também diferentes, enfim, abre-nos janelas de transformação.” (Goulart, Cretton e Mattos, 2003)

Linguagem Corporal

A capacidade de comunicação do indivíduo reflete-se na sua liberdade de se expressar corporalmente. Ele utiliza o corpo para registrar os seus gestos do cotidiano, suas emoções, permitindo ampliar o seu canal de comunicação com o outro e consigo mesmo. Estabelece assim uma linguagem corporal rica em símbolos e significados.

Antes mesmo de surgir a fala, o esquema motor básico deverá ter sido estruturado, para que a criança possa dar conta das adaptações e transformações no mundo. Depois as palavras começam a substituir as ações físicas, demonstrando que começou a pensar.

Devemos considerar, portanto, que o gesto é o signo visual inicial que contém uma futura escrita do indivíduo. Ou seja, antes demonstra por gestos o que poderia mostrar nos desenhos e palavras, ou outras formas de expressão.

Assim sendo, a educação física nesse contexto vem colaborar quando utiliza a prática corporal como cenário para as manifestações da linguagem falada e corporal. É com clareza que podemos observar os alunos, durante as atividades físicas, se expressarem verbalmente e gestualmente, cada gesto desses acompanhando suas emoções, rompendo as fronteiras do imaginário, dos sonhos e fantasias para um amadurecimento psicológico e intelectual.

Referências Bibliográficas

ALVES, Gracilda. *A área de Ciências Humanas*. Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005.

BAKHTIN, M. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. Trad. Michel Lahud e Yara Frateshi Vieira. São Paulo: Hucitec. 1982.

BELFORT, Elizabeth. *A área de Ciências da Natureza e Matemática*. Projeto de Reorientação Curricular para o Estado do Rio de Janeiro, 2005.

BRONCKART, J.P. *Atividade de linguagem, textos e discursos*. São Paulo: EDUC, 1999.

CHIAPPINI, Lúcia. *Invasão da catedral. Literatura e ensino em debate*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

FREIRE, Paulo e DONALDO, Macedo. *Alfabetização: leitura da palavra leitura do mundo*. São Paulo: Paz e Terra, 1990.

GOULART, C., CRETTON, E. e MATTOS, M. *Letramento e leitura da literatura*. Salto para o Futuro. www.tvebrasil.br/salto. 2003

VIGOTSKY, L.S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes. 1987.